

ESCUTANDO HISTÓRIAS: AÇÃO DE AVALIAÇÃO AUDITIVA E CUIDADO COM CRIANÇAS EM COMUNIDADE VULNERÁVEL

Giovana de Lima Soares¹; Gabriela Abrantes Marcolino¹; Isabella Bezerra Barros de Andrade¹; Livia Caroline Trigueiro da Rocha Casimiro¹; Syria Suelly Holanda Nunes¹; Núbia Kelly Rodrigues Ribeiro²

¹Discente da Afya Paraíba – João Pessoa/PB

²Docente da Afya Paraíba – João Pessoa/PB

Introdução

A promoção da saúde infantil vai além do atendimento clínico, envolvendo também ações educativas, preventivas e de estímulo a hábitos de autocuidado. Crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social enfrentam desafios significativos para manter práticas adequadas de higiene pessoal e saúde auditiva, o que impacta diretamente sua saúde, autoestima e desenvolvimento integral (Silva; Lima; Cavalcanti, 2019).

Nesse contexto, a promoção de hábitos saudáveis e a identificação precoce de alterações auditivas tornam-se fundamentais para garantir bem-estar e qualidade de vida. Estudos apontam que a implementação de estratégias educativas e práticas de saúde adaptadas a cada faixa etária favorece a autonomia das crianças, além de prevenir doenças e estimular o desenvolvimento integral (Brasil, 2025; OMS, 2022).

Dessa forma, o presente trabalho objetiva relatar a experiência de promover um momento educativo sobre saúde e bem-estar para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas, especialmente o ODS 3 (Saúde e Bem-Estar) e o ODS 10 (Redução das Desigualdades), destacando estratégias educativas, recursos utilizados, participação dos estudantes e impacto na rotina das crianças acolhidas. Além disso, evidencia a relevância de intervenções práticas e interdisciplinares como instrumentos de promoção da saúde e de prevenção de problemas de saúde em contextos de vulnerabilidade social (Brasil, 2025; Silva *et al.*, 2019; OMS, 2022).

Relato de Experiência

O presente relato de experiência foi desenvolvido no contexto da disciplina Práticas Interdisciplinares em Extensão, Pesquisa e Ensino IV (PIEPE IV), do curso de Medicina. A atividade teve como cenário uma Organização da Sociedade Civil (OSC), responsável por acolher crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social.

A ação, intitulada “Autocuidado e respeito: promovendo saúde e convivência na

infância e adolescência”, ocorreu em 25 de setembro de 2025 e reuniu acadêmicos de Medicina comprometidos com a promoção da saúde de forma ampla. O planejamento foi construído de forma colaborativa entre os alunos e a orientadora, com a intenção de criar um espaço educativo, lúdico e acolhedor, que aproximasse o saber médico da realidade das crianças assistidas pela instituição.

Durante a execução, o grupo foi dividido por faixas etárias, respeitando o nível de compreensão e as particularidades de cada público. As atividades contemplaram orientações práticas sobre higiene pessoal e bucal e a realização dos testes auditivos (Rinne e Weber), todos conduzidos de maneira interativa e educativa. Essa metodologia favoreceu o aprendizado participativo e aproximou o conteúdo técnico da vivência cotidiana das crianças.

Na estação de higiene geral, íntima e bucal, destacou-se a importância da lavagem adequada das mãos, da higiene capilar, do corpo, íntima e da escovação dental correta. Dinâmica como o “Jogo do Glitter” despertaram a curiosidade e facilitaram o entendimento sobre hábitos de cuidado e prevenção da saúde. As crianças também aprenderam a técnica ideal de escovação e o uso adequado do fio dental e da pasta com flúor, reforçando o aprendizado de forma divertida e eficaz.

A estação de audição envolveu a realização dos testes de Rinne e Weber em caráter demonstrativo, como forma de triagem para possíveis problemas auditivos. Esse momento uniu o aspecto educativo à curiosidade científica, aproximando o universo médico da infância de maneira leve e acessível.. Todas as atividades foram permeadas por brincadeiras, rodas de conversa e trocas de experiências, valorizando o diálogo e a integração.

O encerramento da ação foi marcado por um lanche coletivo, momento de convivência e descontração. Também foram distribuídos kits de higiene contendo escova dental, creme dental, sabonete, fio dental e absorventes íntimos para as meninas, reforçando os ensinamentos sobre autocuidado e dignidade.

Resultados e Discussão:

A ação foi realizada no dia 25 de setembro de 2025 no período da tarde com aproximadamente 50 crianças, entre 6 e 17 anos, acolhidas na casa de apoio.

Na estação de saúde auditiva, foram aplicados os testes de Rinne e Weber, possibilitando a avaliação simples e não invasiva da audição. Em alguns casos, identificaram-se respostas sugestivas de alterações auditivas, sendo a ficha de triagem encaminhada para os responsáveis da casa de acolhimento. Esse resultado reforça a importância de ações de triagem auditiva em espaços não clínicos, como forma de detectar precocemente possíveis deficiências e reduzir

impactos no desenvolvimento da comunicação e da aprendizagem (Miranda *et al.*, 2006; Brasil, 2025).

Nas estações de higiene, os estudantes promoveram rodas de conversa, demonstrações práticas e distribuição de kits de higiene pessoal. A maioria das crianças e adolescentes demonstraram curiosidade e vontade de aprender, revelando lacunas prévias de conhecimento sobre cuidados básicos. Esse achado é compatível com o observado por Silva *et al.* (2019), que destacam que a vulnerabilidade social e o acesso limitado à informação impactam diretamente os hábitos de saúde infantil.

Além dos benefícios diretos às crianças, a atividade proporcionou formação prática e humanizada aos estudantes envolvidos, fortalecendo a integração entre ensino, pesquisa e extensão. As discussões posteriores à ação permitiram refletir sobre a importância da escuta ativa, da empatia e do olhar interdisciplinar na promoção da saúde em contextos vulneráveis, aspectos fundamentais para a formação médica comprometida com o cuidado integral.

Dessa forma, os resultados obtidos evidenciam que ações educativas interdisciplinares são eficazes para estimular comportamentos saudáveis, prevenir doenças e promover a cidadania, especialmente em populações em situação de vulnerabilidade social. As estratégias utilizadas mostraram-se acessíveis, sustentáveis e com impacto social, alinhando-se às diretrizes da Promoção da Saúde e do Programa Saúde na Escola. (Brasil, 2025; OMS, 2012).

Considerações Finais:

A intervenção realizada demonstrou a relevância das ações educativas e preventivas voltadas à promoção da saúde infantil, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. Através das atividades desenvolvidas nas estações de higiene bucal, higiene geral e íntima, e saúde auditiva, foi possível observar o interesse e o engajamento das crianças, bem como identificar lacunas no conhecimento sobre autocuidado e prevenção de doenças.

Os resultados evidenciaram que práticas simples, acessíveis e adaptadas à linguagem infantil têm grande potencial de impacto, promovendo aprendizado significativo e favorecendo a adoção de hábitos saudáveis. Além disso, a aplicação dos testes auditivos permitiu identificar possíveis alterações que podem comprometer o desenvolvimento escolar e social, reforçando a importância da triagem precoce em ambientes comunitários.

Do ponto de vista acadêmico e formativo, a experiência proporcionou aos estudantes uma vivência prática, empática e interdisciplinar, essencial para a consolidação de competências humanísticas e profissionais. A integração entre ensino, pesquisa e extensão

mostrou-se eficaz para fortalecer o compromisso social da formação médica, aproximando o conhecimento científico da realidade vivenciada pela comunidade.

Conclui-se, portanto, que ações como essa são fundamentais para o fortalecimento da promoção da saúde e para a redução das desigualdades em saúde. A continuidade de iniciativas educativas e interdisciplinares em espaços de acolhimento contribui não apenas para o bem-estar físico e emocional das crianças, mas também para a construção de uma sociedade mais saudável, consciente e equitativa.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno temático do Programa Saúde na Escola: saúde auditiva**. Brasília: Ministério da Saúde, 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de bolso do Programa Saúde na Escola: promoção da saúde auditiva**. Brasília: Ministério da Saúde, 2025.

MIRANDA, G. M. D. *et al.* Diagnóstico da deficiência auditiva em Pernambuco. **Revista Brasileira de Otorrinolaringologia**, São Paulo, v. 72, n. 2, p. 123-130, 2006.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Relatório mundial sobre a deficiência**. São Paulo: SEDPcD, 2012.

SILVA, R. M. M. *et al.* Atenção Primária e promoção da saúde infantil em comunidades vulneráveis. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, p. 351-360, 2019.